

14321 - A Escola como Promotora de Hábitos Alimentares Saudáveis no Contexto Ambiental

School as a Promoter of Healthy Eating Habits in Environmental Context

DIAS, Fabiane Pereira Machado¹, SILVA, Rodrigo França da¹, CASTRO, Daniel Melo de²

1 Discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bia-machado@hotmail.com; 2 Docente, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, danielmec@hotmail.com

Resumo: A escola é considerada o espaço mais importante para criação de debates construtivos e ambiente apropriado para se gerar um novo entendimento sobre o momento atual que se encontra a produção de alimentos. Dentre as incertezas da composição do produto final que tem chegado à mesa dos consumidores diariamente, no mesmo momento em que a sociedade tem buscado por uma melhor qualidade de vida, começa a se sentir a necessidade de uma educação alimentar, nutricional e também ambiental dentro da educação formal. Com isso esse trabalho objetivou incentivar uma escola particular do município de Cruz das Almas, Bahia a promover mudanças de hábitos de seus discentes, através de uma educação alimentar no contexto ambiental por meio de esclarecimentos e promoção de informações a cerca da possível tendência alimentar advindas do pós-guerra. O trabalho realizado é parte das atividades de um projeto de extensão desenvolvido por discentes do curso de graduação em Agroecologia na cidade de Cruz das Almas, Bahia. Chegou-se a conclusão que os alunos são a favor de mudanças nesse sentido no ambiente escolar, no entanto, alegam falta de incentivo da instituição de ensino.

Palavras-chave: Educação alimentar, educação ambiental, transgênicos, cantinas escolares.

Abstract: The school being considered the most important space for constructive discussions and creating suitable environment to generate a new understanding of the present moment which is food production. Among the uncertainties of the final product that has reached the desk of consumers every day at the same time the company has been looking for a better quality of life begins to feel the need for nutrition education, nutritional and environmental well within the formal education. Thus this work aimed to encourage a private school in Cruz das Almas, Bahia to promote changes in habits of its students through a nutrition education in the context of the environment through the promotion of information and clarification about the possible food trend resulting from the postwar. The work is part of the activities of an extension project developed by students from the city of Agroecology in Cruz das Almas, Bahia. Reached the conclusion that students are in favor of changes accordingly in the school environment, however allege lack of encouragement from the educational institution.

Keywords: Nutrition education, environmental education, transgenics, school canteens.

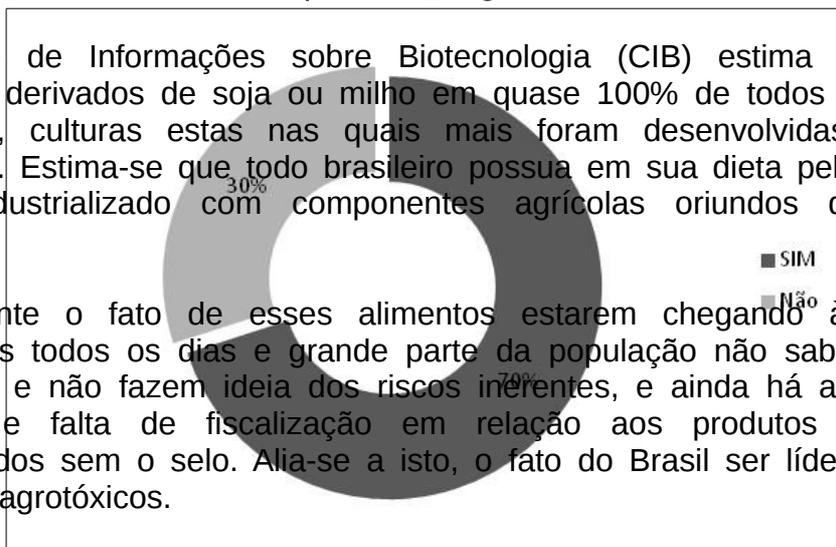
Introdução

Na atualidade a exigência de praticidade na vida cotidiana tem levado a sociedade a optar por alimentos industrializados e isso decorre da acelerada urbanização nas últimas décadas. Nos últimos anos esses alimentos industrializados ganharam uma nova rotulagem indicando a presença de transgênicos. Com crescente produção, os

organismos geneticamente modificados (OGM) em 2013 atingiram pela primeira vez no Brasil mais da metade da área plantada, segundo dados do IBGE.

O Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) estima que existem ingredientes derivados de soja ou milho em quase 100% de todos os alimentos processados, culturas estas nas quais mais foram desenvolvidas variedades transgênicas. Estima-se que todo brasileiro possua em sua dieta pelo menos um alimento industrializado com componentes agrícolas oriundos de produção transgênica.

É preocupante o fato de esses alimentos estarem chegando à mesa dos consumidores todos os dias e grande parte da população não sabe o que são transgênicos e não fazem ideia dos riscos inerentes, e ainda há a privação de informação e falta de fiscalização em relação aos produtos transgênicos comercializados sem o selo. Alia-se a isto, o fato do Brasil ser líder mundial no consumo de agrotóxicos.



Entende-se que as escolas devem assumir o papel de promover pedagogicamente hábitos alimentares saudáveis através de uma educação alimentar, a começar pela oferta desses alimentos nas próprias cantinas. TULER SOBRAL e SANTOS (2010) define o espaço escolar como uma ferramenta importante para o desenvolvimento de uma educação para a saúde. É importante destacar aqui também que o tipo de alimentação do aluno influencia diretamente em seu nível de aprendizagem em sala de aula.

Com isso esse trabalho objetivou determinar o conhecimento dos estudantes de uma escola particular do município de Cruz das Almas, Bahia sobre o alimento que consomem e a incentivá-los à mudanças alimentares e ambientais.

Metodologia

O estudo foi realizado durante primeiro semestre do ano de 2013, em uma escola particular com funcionamento em período integral, localizada na cidade de Cruz das Almas, Bahia, com população estimada em 60 mil habitantes.

Esta pesquisa faz parte das atividades realizadas através do projeto “ORGÂNICOS: Sabor sem Veneno” apoiado pelo CCAAB/UFRB que é desenvolvido em várias escolas do município promovendo educação ambiental buscando estimular os coordenadores das escolas a inserirem a educação ambiental no calendário. As atividades aconteciam a cada 15 dias.

Foram realizadas atividades práticas pedagógicas que proporcionaram uma educação voltada à construção cidadã dos alunos. Dentre as atividades foi proposto que os alunos fizessem uma análise crítica construtiva da escola a fim de provocar mudanças de atitudes tais como: redução do desperdício de água; reaproveitamento de papel; plantio de árvores na escola; redução do consumo de lanches gordurosos, industrializados, refrigerantes ou produtos taxados como transgênicos, visando uma alimentação mais natural.

Em seguida foram ministradas algumas aulas sobre pontos negativos e positivos dos alimentos transgênicos, alimentos orgânicos, revolução verde dentre outros temas

relacionados a fim de munir esses alunos de informações a respeito dos alimentos que consomem todos os dias, para que a tomada de decisão seja consciente na escolha dos lanches na escola.

A atividade foi realizada com a turma da 2ª série do ensino médio e estes multiplicaram a ideia dentro da escola se tornando agentes multiplicadores. Foi criado pelos próprios alunos um mural próximo a cantina para que circulassem informações sobre o tema. Buscou-se promover hábitos alimentares saudáveis dentro de um contexto ambiental, sempre mostrando a relação da produção de alimentos com a degradação do meio ambiente, no caso da produção convencional, incentivando os alunos a buscarem por alimentos naturais e saudáveis dando preferência aos orgânicos.

A coleta dos dados foi realizada mediante a aplicação de questionários com questões objetivas, aplicado de forma aleatória com alunos de outras séries buscando conhecer a opinião homogênea de toda a escola em relação às mudanças dentro da escola e o conhecimento sobre os produtos comercializados na cantina.

Resultados e discussões

O perfil dos entrevistados foi formado por alunos da 7ª e 8ª série do primeiro grau e da 1ª a 3ª série do segundo grau do ensino médio, os estudantes tinham entre 14 e 18 anos dentre eles 52% estudantes do sexo feminino e os demais do sexo masculino.

77% dos entrevistados defende que deve haver uma mudança de hábitos alimentares na escola, demonstrando possuir consciência da importância de se ter uma boa alimentação. Porém, ainda que a maioria tenha afirmado a necessidade dessas mudanças um número grande de estudantes (47%) disse que mesmo havendo oferta de alimentos mais saudáveis como sanduíches naturais continuariam a optar por salgadinhos industrializados, confirmando a necessidade de uma educação alimentar contínua no ambiente escolar.

A má alimentação por si só pode trazer implicações na saúde do indivíduo, o risco de surgimento de doenças associadas a alimentação inadequada pode aumentar significativamente se agregada ao consumo excessivo de produtos industrializados e levando em consideração o risco ao qual a sociedade está exposta ao consumir um produto transgênico o qual não se conhece ainda os efeitos nocivos que estes podem trazer para saúde humana e do meio ambiente como um todo.

Foi questionado se os alunos sabiam o que vem a ser alimentos transgênicos (figura 1) e 30% deles desconhece a denominação, um número bastante preocupante se levado em consideração que estão em um ambiente com acesso a informação e que a escola deveria estar abordando esse e outros temas relacionados a educação alimentar e ambiental de forma multidisciplinar. Considerando esse percentual que foi adquirido com alunos de classe média e alta de uma escola particular com acesso também a outros veículos de comunicação se torna mais preocupante ainda o fato de não saberem a origem dos alimentos que compõem a dieta diariamente. O que significa que em termos globais podemos ter um percentual muito maior da parcela da população sem acesso a informação.

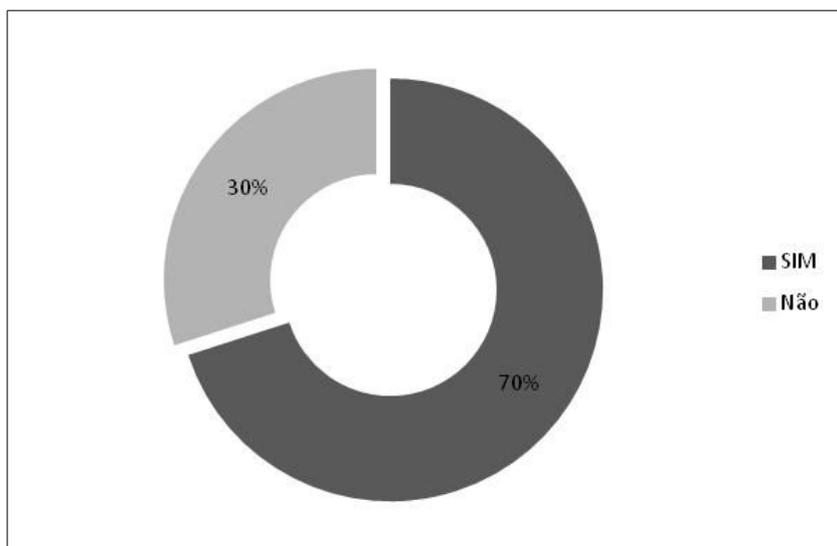


Figura 1. Conhecimento dos estudantes entrevistados em relação a definição de alimentos transgênicos.

Durante a execução do projeto foi realizado um levantamento e constatou-se que parte dos alimentos comercializados da cantina da escola continha o selo de transgênico, dessa forma foi questionado também se os estudantes entrevistados sabiam dessa informação (Figura 2).

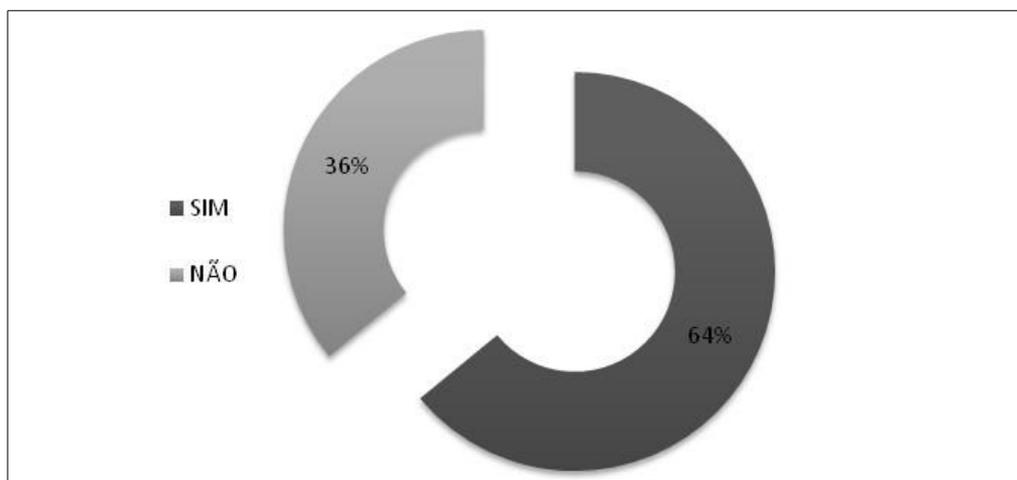


Figura 2. Conhecimento dos estudantes entrevistados em relação ao tipo de produtos comercializados na cantina escolar.

E por fim foi questionado se eles geralmente optam por sucos ou refrigerantes e a maioria (57%) afirmou optar comumente por sucos, o que não era esperado, uma vez que ultimamente com a cultura da facilidade e preferência por fast food a tendência era que a maioria dissesse optar por refrigerantes.

Portanto, a escola conseguiria intervir positivamente na preferência alimentar dos jovens, através da oferta de lanches mais naturais agregado a atrativos como

propaganda, preços menores que os industrializados, tudo isso associado à contínua promoção de conhecimentos e informações sobre educação alimentar e nutricional casada com a educação ambiental

Conclusões

Concluiu-se que a maioria dos estudantes tem alguma noção sobre o tipo de alimento que consome, porém possuem certa resistência sobre alterações nos hábitos alimentares.

Agradecimentos

À coordenação e aos alunos da escola por terem permitido a realização do projeto e da coleta dos dados.

Referências bibliográficas:

CIB. CONSELHO DE INFORMAÇÕES SOBRE BIOTECNOLOGIA. **Agricultura**. Disponível em: <<http://cib.org.br/biotecnologia/agricultura/>> Acesso em: 17 julho de 2013.

TULER SOBRAL, N. A.; SANTOS, S. M. C. **Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável**. Revista de Nutrição, Campinas, v. 23, n.3, p.399 - 415, 2010.